

# PRECIFICAÇÃO DE HONORÁRIOS: FATORES CONSIDERADOS POR ESCRITÓRIOS CONTÁBEIS

## PRICING OF FEES: FACTORS CONSIDERED BY ACCOUNTING OFFICES

### **Ernando Fagundes**

Doutorando em Contabilidade pela Universidade Federal de Santa Catarina

Professor da Faculdade de Tecnologia Nova Palhoça - FATENP

E-mail: fagundes.ernando@gmail.com

### **Schaeine Broering**

Faculdade de Tecnologia Nova Palhoça (Fatenp - Unigranrio)

E-mail: schaiene\_@hotmail.com

Recebido em 01/10/2020

Aprovado em 01/11/2020

### **Resumo**

O objetivo dessa pesquisa é identificar fatores que são considerados pelos gestores os escritórios de contabilidade na precificação dos seus honorários contábeis na região de Santa Catarina. Trata-se de uma pesquisa descritiva com abordagem qualitativa. Como instrumento de coleta de dados foi utilizado um questionário aplicado com escritórios contábeis vinculados ao CRC-SC (Conselho Regional de Contabilidade de Santa Catarina). Foram apresentados fatores relacionados à precificação de honorários contábeis, a partir dos quais os respondentes destacaram a influência de cada um deles na precificação de seus honorários. Os resultados indicam que alguns os fatores apresentados, por mais que defendidos como fundamentais na precificação pela literatura, acabam sendo negligenciados por parte dos escritórios. Assim, futuros trabalhos de pesquisa podem avançar na construção de um modelo de precificação de honorários contábeis utilizáveis por escritórios contábeis, mesmo que apresentem diferentes características entre si.

Palavras-Chave: Escritórios de contabilidade. Precificação de honorários. Honorário contábil.

### **Abstract**

The objective of this research is to identify factors that are considered by managers as accounting offices when pricing their accounting fees in the Santa Catarina region. It is a descriptive research with a qualitative approach. As a data collection instrument, a questionnaire was applied with accounting offices linked to the CRC-SC (Regional Accounting Council of Santa Catarina). Factors related to the pricing of accounting fees were presented, from which the respondents highlighted the influence of each of them in the pricing of their fees. The results indicate that some of the factors presented, despite being defended as fundamental in pricing by the literature, end up being neglected by the offices. Thus, future research works may advance in the construction of a pricing model for accounting fees that can be used by accounting firms, even if they have different characteristics.

**Keywords:** Accounting offices. Fee pricing. Accounting fee.

## 1 INTRODUÇÃO

O controle sobre a formação de preços das empresas é essencial para seu sucesso. De acordo com Amorim (2018), a empresa necessita ter uma margem de contribuição para conseguir sanar suas despesas e uma boa gestão nessa área contribui para a manutenção da empresa e sua continuidade no mercado de trabalho. No ramo da contabilidade tem-se diversas formas para a precificação do honorário contábil, mas, muitas vezes, os escritórios cobram o valor que consideram justo pelos seus serviços.

Amorim (2018) destaca que precificar sem um devido estudo, pode levar organizações à desestabilização financeira, podendo inclusive comprometer a qualidade dos serviços prestados. A precificação dos honorários contábeis sem considerar o custo onerado para a prestação dos serviços pode levar os escritórios de contabilidade a um comprometimento financeiro incompatível com a estrutura de receitas, podendo vir a causar um grau de endividamento impossível de ser sanado (Rodrigues, 2016).

Diante desse contexto, surge a seguinte situação problema: quais fatores são considerados na formação dos honorários por escritórios contábeis em Santa Catarina? Assim, o objetivo dessa pesquisa é identificar fatores que são considerados pelos gestores os escritórios de contabilidade na precificação dos seus honorários contábeis na região de Santa Catarina.

Esta pesquisa justifica-se pela divergência de estratégias adotadas para precificar os honorários contábeis. Uma discussão sobre os fatores que influenciam nos valores dos honorários contábeis pode auxiliar escritórios de contabilidade na precificação de seus honorários, permitindo-os alcançar maior lucratividade.

Espera-se que este estudo contribua teoricamente ao identificar fatores que sejam relevantes na formação de preço de honorários contábeis, contribuindo assim para que estudos na área possam criar um modelo de precificação comuns a diferentes escritórios de contabilidade que estejam inseridos em diferentes realidades. Espera-se ainda contribuir, empiricamente, com escritórios que possam estar negligenciando fatores importante em suas precificações, de modo que corrijam seus métodos de precificação e evitem possíveis desequilíbrios financeiros.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A prestação de serviços contábeis é uma necessidade legal, na qual é necessária a qualquer empresa contratar um profissional de contabilidade, desde a sua constituição no órgão de registro. O papel das empresas de contabilidade sempre foi uma opção para os pequenos empresários atenderem à legislação. As mudanças comportamentais por parte dos empresários após experimentarem as propostas de reengenharia em finais da década de 1980 permitiram que eles adotassem algumas mudanças internas buscando de um lado à redução de custos e, de outro, à melhora em eficiência dos recursos contratados (Amorim, 2018).

Vaz (2014) relata mudanças ocorridas quando a legislação passou a exigir novas obrigações principais e acessórias dos contribuintes. Dentre essas mudanças destaca-se as rotinas operacionais demandadas dos escritórios em decorrência do surgimento do SPED (Serviço Público de Escrituração Digital). Essas mudanças trazidas pela lei incorreram em profundas alterações nas normas e práticas contábeis e com vistas a atender as necessidades dos clientes, repercutindo na composição dos gastos empresariais.

Ao se investir em uma empresa de serviços contábeis, os gestores devem direcionar os seus esforços na obtenção de ganhos para recuperar o valor investido e de aumentar o patrimônio da empresa (Rodrigues, 2016). Diante disso, é essencial apurar o custo efetivo na prestação do serviço para que esse possa ser demonstrado ao cliente, no momento da contratação do serviço contábil.

Cabe lembrar que o mercado contábil acaba influenciando fortemente os gestores de escritórios de contabilidade na precificação, visto que querem se manter competitivos. Dessa forma, almejam a redução de custos para poder fixar honorários contábeis dentro dos padrões do mercado, mas sem considerar seus custos e suas especificidades.

Nesse sentido, a apuração do custo é importante para os gestores realizarem uma previsão dos resultados que cada cliente lhe proporciona, no momento que realiza a confrontação dos honorários recebidos com os custos e despesas identificadas para a prestação do serviço contábil. Com a apuração dos custos efetivos pelos administradores do escritório, eles terão melhores análises de quais custos estão altos e verificar a possibilidade de redução dos mesmos, para que a lucratividade possa aumentar.

O contador deve sempre fazer a análise gerencial de seu escritório, para chegar a um preço final do serviço que cubra todos os custos e despesas e ainda gere margem de contribuição positiva. Uma gestão profissional das empresas de contabilidade pode ser a grande diferença para o sucesso no futuro delas. A gestão de custos e dos honorários contábeis cobrados é uma das ferramentas de apoio à tomada de decisão, visto que somente assim é possível conhecer os custos necessários para a realização de um determinado serviço ou de todos os serviços de determinado cliente em comparação ao valor cobrado pela prestação de serviços (Amorim, 2018).

Conorado (2017) destaca que a estratégia de precificação com base nos custos é a mais utilizada, na qual determina-se uma alavancagem de preço que cubra os custos e gere uma margem de lucro fixa. Mas ao ser comparado com o mercado, o preço, muitas vezes, é muito alto ou muito baixo para as condições atuais. Assim, a estratégia a ser adotada pelos gestores na formação de preço deve ser feita por meio de uma avaliação dos fatores internos e externos à empresa.

O preço de qualquer produto ou serviço deve incluir os custos para produzi-lo ou adquiri-lo mais uma margem que cubra as despesas de manuseio até a entrega ao cliente, bem como uma cobertura de despesas para assistência técnica na eventualidade de falha na confiabilidade programada. Mas a lei de oferta e demanda sempre determina os preços do mercado em função de algum grau de competitividade (Conorado, 2017).

No entanto, Amorim (2018) destaca que muitas empresas contábeis, ao precificarem seus honorários, usam como referência única o valor médio praticado pelos concorrentes. Esse comportamento pode levar as empresas a sérios problemas financeiros e até comprometer a qualidade dos serviços prestados. E ainda, ao ignorar a mensuração dos riscos da prestação de serviços e utilizar apenas as tabelas sugeridas pelos órgãos de classe, incorrem em um grave erro de estratégia, não computando o custo real de sua prestação de serviços e, portanto, não levando em conta outros fatores característicos de cada cliente.

Em Santa Catarina, uma das fontes para mensurar as práticas dos valores médios de honorários é a tabela apresentada pela entidade representativa dos Sindicatos dos Contabilistas (SINDICONTs) do Estado de Santa Catarina, que apresenta sugestões de valores mensais a se cobrar como honorários contábeis. As sugestões de valores consideram o regime tributário das empresas, a quantidade de documentos, a quantidade de funcionários

e a região. A Figura 1 apresenta uma das sugestões do Sindicato das Empresas de Serviços Contábeis da Grande Florianópolis (SESCONGF) para cobrança de honorários de empresas de comércio optantes pelo SIMPLES Nacional.

| <b>COMÉRCIO - REGIME SIMPLES - Micro empresa e empresa de pequeno porte</b> |                |                      |                        |                        |                              |                          |                 |
|---|----------------|----------------------|------------------------|------------------------|------------------------------|--------------------------|-----------------|
| Até 100 documentos contábeis e fiscais                                      |                |                      |                        |                        |                              |                          |                 |
| Regiões   |                | Grande Florianópolis | Norte e Vale do Itajaí | Região Sul Catarinense | Planalto Serrano e Alto Vale | Região Oeste Catarinense | Média do Estado |
| Sem funcionários  | Valores médios | 604,69               | 518,50                 | 507,95                 | 480,07                       | 368,52                   | 495,95          |
| Até 5 funcionários  |                | 850,26               | 694,17                 | 686,69                 | 649,75                       | 554,41                   | 687,06          |
| 6 a 15 funcionários   |                | 1.260,15             | 1.061,61               | 1.033,39               | 1.029,27                     | 993,69                   | 1.075,62        |
| 16 a 30 funcionários  |                | 1.991,48             | 1.634,36               | 1.615,24               | 1.663,93                     | 1.743,62                 | 1.729,73        |
| de 101 a 300 documentos contábeis e fiscais                                 |                |                      |                        |                        |                              |                          |                 |
| Regiões   |                | Grande Florianópolis | Norte e Vale do Itajaí | Região Sul Catarinense | Planalto Serrano e Alto Vale | Região Oeste Catarinense | Média do Estado |
| Sem funcionários  | Valores médios | 729,67               | 672,08                 | 628,40                 | 610,92                       | 465,68                   | 621,35          |
| Até 5 funcionários  |                | 907,94               | 868,71                 | 829,25                 | 808,23                       | 711,79                   | 825,18          |
| 6 a 15 funcionários   |                | 1.400,86             | 1.294,90               | 1.274,29               | 1.265,42                     | 1.220,51                 | 1.291,20        |
| 16 a 30 funcionários  |                | 2.250,32             | 2.057,59               | 2.054,58               | 1.869,55                     | 1.762,25                 | 1.998,86        |
| de 301 a 600 documentos contábeis e fiscais                                 |                |                      |                        |                        |                              |                          |                 |
| Regiões   |                | Grande Florianópolis | Norte e Vale do Itajaí | Região Sul Catarinense | Planalto Serrano e Alto Vale | Região Oeste Catarinense | Média do Estado |
| Sem funcionários  | Valores médios | 911,72               | 961,35                 | 826,54                 | 885,68                       | 704,30                   | 857,92          |
| Até 5 funcionários  |                | 1.228,17             | 1.202,53               | 1.112,19               | 1.073,98                     | 1.077,53                 | 1.138,88        |
| 6 a 15 funcionários   |                | 1.889,37             | 1.768,63               | 1.429,95               | 1.396,83                     | 1.490,90                 | 1.595,14        |
| 16 a 30 funcionários  |                | 2.413,68             | 2.611,23               | 1.946,81               | 2.221,98                     | 2.247,34                 | 2.288,21        |
| de 601 a 900 documentos contábeis e fiscais                                 |                |                      |                        |                        |                              |                          |                 |
| Regiões   |                | Grande Florianópolis | Norte e Vale do Itajaí | Região Sul Catarinense | Planalto Serrano e Alto Vale | Região Oeste Catarinense | Média do Estado |
| Sem funcionários  | Valores médios | 1.185,24             | 1.249,75               | 1.074,50               | 1.151,38                     | 915,60                   | 1.115,29        |
| Até 5 funcionários  |                | 1.596,62             | 1.563,29               | 1.445,85               | 1.396,18                     | 1.400,79                 | 1.480,54        |
| 6 a 15 funcionários   |                | 2.456,18             | 2.299,22               | 1.858,93               | 1.815,88                     | 1.938,17                 | 2.073,68        |
| 16 a 30 funcionários  |                | 3.137,78             | 3.394,60               | 2.530,85               | 2.888,58                     | 2.921,54                 | 2.974,67        |

Figura 1: Sugestão de honorários para empresas do comércio optante do SIMPLES

Fonte: SESCOINGF (2020)

Já a Resolução nº 1.457/2013 do CFC (Conselho Federal de Contabilidade, 2013) destaca que os honorários deverão ser estabelecidos em decorrência dos serviços a serem prestados, considerando os seguintes fatores: a relevância, o vulto, a complexidade e a dificuldade do serviço a executar; o tempo que será consumido para a realização do trabalho; a possibilidade de ficar impedido da realização de outros serviços; o resultado lícito favorável que para o contratante advirá com o serviço prestado; a peculiaridade de tratar-se de cliente eventual, habitual ou permanente; e o local em que o serviço será prestado.

Ainda sobre a precificação e seus critérios, Vaz (2014) destaca que não se deve levar em conta apenas os custos envolvidos, mas também se devem prever eventuais custos futuros com relação à garantia contratada. Uma das variáveis externas defendidas pelo autor é o risco empresarial que o cliente representa para o profissional de contabilidade, a partir da maior ou menor organização e controles internos da empresa cliente.

Rodrigues (2016) destaca que existem diferentes metodologias de custeio que auxiliam no processo de tomada de decisão. Ele ressalta que a adoção de um desses métodos contribui para analisar os custos e principalmente formar o honorário do serviço contábil para o cliente, evitando prejuízos. Para formar o custo do produto ou do serviço é necessário considerar todos os sacrifícios para chegar ao produto final, sendo salários com os respectivos encargos sociais, materiais, depreciação, energia, uso de instalações, aluguéis, manutenção de máquinas e equipamentos, etc. É necessário que ele utilize diversas ferramentas para a fixação do honorário cobrado de seus clientes, sendo os pontos mais relevantes para a negociação, como o movimento de notas fiscais, quantidade de colaboradores, faturamento e regime de tributação, e o mais importante foram à quantidade de funcionários do cliente.

Complementarmente, Amorim (2018) afirma que se deve considerar tanto a estrutura interna do cliente, bem como as possíveis ações futuras do fisco. O autor destaca que ao fiscalizar a empresa para homologar as operações realizadas e registradas pela contabilidade, os órgãos fiscalizadores podem se deparar com irregularidades e o escritório contábil pode vir a sofrer penalidades, caso não tenha comprovação de orientações técnicas ao cliente advertindo o risco.

Dessa forma, há a necessidade de se profissionalizar a formação de preço dos serviços contábeis, mas sem que o profissional perca vantagem competitiva em relação aos concorrentes. Essa precificação deve permitir o alto padrão técnico e de qualidade de sua estrutura para prestação de serviços, a orientação quanto a melhor opção de tributação para o cliente, as políticas e programas de segurança das informações prestadas e arcar com eventuais apurações dos órgãos fiscalizadores por erro técnico (Amorim, 2018)

### **3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

#### **3.1 Caracterização da Pesquisa**

Esta pesquisa adota uma abordagem qualitativa, que de acordo com Lozada (2018), é um tipo de investigação voltada para as características qualitativas do fenômeno estudado, considerando a parte subjetiva do problema. Ela se preocupa com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e na explicação da dinâmica das relações sociais. Trata-se de uma pesquisa interpretativa, com o investigador tipicamente envolvido em uma experiência sustentada e intensiva com os participantes.

Este estudo consiste em uma pesquisa descritiva com o objetivo básico a descrição das características do assunto estudado. A pesquisa descritiva objetiva reunir e analisar muitas informações sobre o assunto estudado. Assim, o pesquisador pode proporcionar novas visões sobre uma realidade já mapeada.

Também é uma pesquisa de campo, que de acordo com Prodanov e Freitas (2013), é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema para o qual procuramos uma resposta.

### **3.2 Procedimentos para coleta e análise dos dados**

Para se atender ao objetivo deste estudo, foi realizado uma pesquisa de campo, utilizando-se de um questionário, a partir do qual foi realizada a coleta de dados. O questionário, como instrumento de pesquisa, permite mensurar ou observar determinado fenômeno (Appolinário, 2012).

Inicialmente, foi elaborado então um do questionário dividido em duas partes. No primeiro bloco foram levantadas informações sobre o respondente e o escritório contábil em que o mesmo atua. Buscou-se saber como o escritório era tributado, o número de funcionários do escritório e o cargo do respondente. No segundo bloco foram apresentados os fatores que influenciam na precificação dos escritórios contábeis, de acordo com a literatura, e pediu-se que os respondentes informassem o quanto esses fatores influenciavam na precificação dos honorários contábeis nos escritórios em que atuavam. Para isso, deveriam considerar uma escala de 1 a 7, na qual 1 correspondia a “influencia pouco” e 7 “influencia muito”. Por fim, foi perguntado de forma aberta se havia algum outro fator que fosse considerado nessa precificação. A tabela 1 apresenta os fatores apresentados nesse bloco do questionário.

Tabela 1

### Fatores a serem considerados na precificação de honorários contábeis

| Fator                                      | Referência   |
|--|--|
| Precificação na concorrência               | Amorim (2018); Rodrigues (2016)                    |
| Regime de tributação do cliente            | SESCONGF (2020); Rodrigues (2016)                  |
| Porte do cliente e fatores de complexidade | Amorim (2018); SESCOINGF (2020); Rodrigues (2016); |
| Precificação por método de custeio         | Amorim (2018); Rodrigues (2016); Conrado (2012)    |
| Risco do cliente                           | Amorim (2018)                                      |
| Tabela oferecida por órgãos                | Amorim (2018); SESCOINGF (2020)                    |
| Tempo gasto para realização do serviço     | Amorim (2018); SESCOINGF (2020); Rodrigues (2016)  |

Fonte: Elaborados pelos autores (2020).

Esse questionário foi aplicado entre dos dias 15 de maio de 2020 e 10 de junho de 2020 por meio da ferramenta formulários do Google. O questionário foi enviado via e-mails para 4.374 organizações contábeis os escritórios de contabilidades com cadastro ativo junto ao CRC-SC (Conselho Regional de Contabilidade de Santa Catarina) (CFC, 2020). Obteve-se um total de 58 respostas ao questionário enviado. Diante dessa população, esse total de respostas permite uma margem de erro de 8% com grau de confiança de 80%.

Coletados os dados, os mesmos foram analisados a partir da sua tabulação no software Microsoft Excel, o que permitiu uma melhor compressão, de forma que esses dados pudessem ser analisados qualitativamente e, então, se chegasse então aos resultados apresentados na próxima seção.

## 4 Análise e discussão dos dados

### 4.1 Análise e discussão dos resultados.

Os dados obtidos indicam que os respondentes estavam localizados em diferentes cidades e regiões no Estado de Santa Catarina, sendo que a maioria informou ser sócio, contador responsável ou proprietário do escritório de contabilidade. Mais de 80% dos escritórios nos quais os respondentes atuavam eram optantes pelo Simples Nacional.



Em relação aos fatores considerados pelos respondentes na precificação dos honorários contábeis de seus escritórios e o grau de influência de cada fator são apresentados na Tabela 2.

Tabela 2

### Fatores considerados na precificação de honorários contábeis

| Fatores considerados                       | Grau de influência de cada fator<br>(1 = Influência pouco e 7 = Influência muito) |     |     |     |     |     |     |
|--|---|-----|-----|-----|-----|-----|-----|
|  | 1   | 2   | 3   | 4   | 5   | 6   | 7   |
| Precificação da concorrência               | 12%   | 12% | 7%  | 22% | 28% | 12% | 7%  |
| Regime de tributação do cliente            | 0%  | 0%  | 2%  | 3%  | 7%  | 26% | 62% |
| Porte do cliente e fatores de complexidade | 0%  | 2%  | 2%  | 2%  | 14% | 19% | 62% |
| Precificação por método de custeio         | 19%   | 10% | 16% | 7%  | 19% | 22% | 7%  |
| Risco do cliente                           | 12%   | 3%  | 10% | 19% | 14% | 16% | 26% |
| Tabela oferecida por órgãos                | 24%   | 14% | 9%  | 16% | 14% | 17% | 7%  |
| Tempo gasto na realização do serviço       | 0%  | 3%  | 2%  | 7%  | 19% | 24% | 45% |

Fonte: Elaborados pelos autores (2020).

A partir da Tabela 2 é possível observar quais fatores foram influentes ao se precificar os honorários contábeis dos escritórios pesquisados. Metade dos respondentes informaram que o valor dos honorários cobrados pelos concorrentes influencia em sua precificação de forma moderada. Cabe destacar que um em cada quatro escritórios pesquisados destacaram que o valor dos honorários cobrados pelos concorrentes influencia pouco (grau 1 e grau 2). Esse fato pode gerar problemas aos escritórios, pois ao não considerarem os valores de honorários praticados pelo mercado, podem ter sofrido uma possível perda ao cobrar valor abaixo do mercado, ou sofrer com perdas de clientes ao cobrar valor acima do mercado.

Já em relação ao regime de tributação optado pelo cliente, 88% dos respondentes (grau 6 e grau 7) informaram que influencia muito na precificação dos seus honorários. Esse resultado indica uma preocupação com a forma de tributação e qual o impacto gerado no serviço a ser prestado. Mostra ainda que os escritórios pesquisados estão cientes das diferentes demandas geradas pelas diferentes formas de tributação que os clientes podem optar ou que se enquadram.

O porte do cliente e conseqüentemente seus fatores e complexidade para a prestação do serviço também são considerados como importantes ao se estabelecer os valores de honorários contábeis pela maioria dos respondentes. Ou seja, 81% (grau 6 e grau 7) indicam que esse fator influencia muito na precificação dos seus honorários contábeis.

Um motivo de preocupação é o fato de que quase um terço dos respondentes considerem um método de custeio nos cálculos dos seus honorários (grau 1 e 2). E ainda, a 41% consideram este um fator intermediário (graus 3, 4 e 5). Cabe destacar que, apesar de diversos fatores serem importantes na precificação dos honorários contábeis, é fundamental que um método de custeio seja adotado para assegurar a estabilidade financeiro do escritório contábil. De acordo com Rodrigues (2016), é fundamental que os gestores realizem uma previsão dos resultados que cada cliente lhe proporciona, no momento que realiza a confrontação dos honorários recebidos com os custos e despesas identificadas para a prestação do serviço contábil. Apenas assim o gestor poderá verificar se o valor cobre todos os custos e despesas e ainda gera margem de contribuição positiva.

Quanto ao risco do cliente como fator a ser considerado na precificação, apesar de 41% (grau 6 e grau 7) dos respondentes atribuir muita importância a esse fator, preocupa que uma parcela, por mais que pequena, negligencie esse fator. É importante considerar o risco que cada cliente representa, uma vez que o escritório contábil pode ser corresponsável em possíveis autuações por órgãos fiscalizadores. A avaliação do risco da empresa pode ser considerada observando se ela possui controle interno, por exemplo.

Quanto à utilização de tabelas de honorários sugeridos por entidades e órgãos de classe, apesar de fornecer uma base para cobrança, deve-se considerar que cada escritório contábil possuiu seus custos e que estes podem apresentar diferentes realidades. Assim, é possível observar que 24% dos respondentes consideram as tabelas disponíveis como muito influentes na precificação de seus honorários, o que pode levá-los a ter problemas financeiros caso seus custos não sejam os mesmos considerados pelas entidades ou órgãos que construíram as tabelas com honorários sugeridos (Amorim, 2018).

Por fim, considerando o tempo gasto na prestação do serviço como fator apresentado, observa-se que quase a 69% dos respondentes (graus 6 e 7) considera esse um fator que influencia muito em suas precificações. Cabe ressaltar que a pequena parcela que atribuiu pouca influência a esse fator pode estar sujeita a cometer erros quantos aos valores cobrados,

uma vez que grande parte dos custos do escritório contábil está relacionado à mão-de-obra que presta o serviço. Assim, quanto maior o tempo gasto, maior o custo de mão-de-obra para a prestação de tal serviço.

Quando questionados sobre outros fatores que influenciavam na precificação de seus honorários, os respondentes apresentaram diversos fatores que foram agrupados na Tabela 3.

Tabela 3

### **Outros atores apresentados pelos respondentes**

| <b>Fatores considerados</b>                       |
|---|
| Demanda de atenção por parte do cliente           |
| Pontualidade dos pagamentos                       |
| Número de funcionários do cliente                 |
| Tecnologia disponível para a prestação do serviço |
| Oferta e demanda                                  |
| Capacidade de pagamento do cliente                |
| Folha de pagamento do cliente                     |
| Movimentação contábil do cliente                  |
| Movimentação bancária do cliente                  |
| Tipo de assistência que o cliente procura         |
| Quantidade mensal de lançamentos                  |
| Volume de documentação para registro              |
| Localização do cliente                            |
| Grau de informatização do cliente                 |
| Situação econômica do país                        |
| Credibilidade do cliente                          |
| Situação fiscal do cliente (possíveis autuações)  |
| Se o cliente participa de licitações              |
| Se o cliente passa por auditoria externa          |
| Ramo de atividade do cliente                      |

**Fonte:** Elaborados pelos autores (2020).

Um dos principais fatores apresentados pelos respondentes, além dos elencados na Tabela 2, foi o número de funcionários que o cliente possui. Também destacaram a movimentação (contábil, fiscal e bancária) que os clientes possuem, destacando que isso pode influenciar no valor dos honorários cobrados pelo escritório. A maior parte dos fatores apresentados pelos respondentes nessa pergunta aberta do questionário estão relacionados

com características dos clientes. No entanto, alguns fatores são mais amplos, como a situação econômica do país, que, de acordo com um respondente, pode sim influenciar nessa precificação.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo dessa pesquisa foi identificar fatores que são considerados pelos gestores os escritórios de contabilidade na precificação dos seus honorários contábeis. Coube ressaltar a relevância que diferentes fatores apresentam em possibilitar uma precificação dos honorários contábeis mais adequada.

Os resultados indicam que alguns fatores que a literatura apresenta e defende como relevantes são negligenciados por parte dos respondentes ao precificar seus honorários. Essa negligência pode acarretar perdas para o escritório contábil, quando ele não considerar seus custos na precificação, por exemplo. Nesse caso, o escritório não teria conhecimento de sua situação econômica, desconhecendo uma possível situação de prejuízo que venha a ocorrer.

Os resultados indicam ainda que não há um consenso sobre quais fatores devem ser considerados na precificação, tampouco a influência de cada uma sobre essa precificação. Apesar de que alguns fatores são considerados pela maioria dos respondentes, outros fatores relacionados aos riscos adjacentes à prestação do serviço para determinados clientes são negligenciados, deixando o escritório contábil a mercê da sorte de que não ocorram problemas com o cliente ou que eles não sejam autuados por órgãos fiscalizadores.

Esta pesquisa contribuiu empiricamente para que os escritórios de contabilidade reflitam e identifiquem quais fatores devem considerar para a precificação de seus honorários contábeis e para que os clientes tenham conhecimento dos fatores que resultaram naquele valor de honorário cobrado pelo escritório. Com a teoria, este artigo contribui ao identificar fatores que influenciam na precificação dos honorários contábeis, permitindo avançar na construção de um modelo que seja adequado.

Este estudo apresenta limitações como a quantidade de fatores elencados no questionário. Têm-se ciência de que seja possível a existência de outros fatores que também sejam importantes no momento da precificação de honorários contábeis, mas que não tenham sido contemplados neste estudo.

Assim, futuros trabalhos de pesquisa podem avançar na construção de um modelo de precificação de honorários contábeis utilizáveis por escritórios contábeis, mesmo que apresentem diferentes características entre si.

## REFERÊNCIAS

Amorim, A. B. (2018). Formação de preço dos honorários contábeis com base no volume de trabalho do cliente: estudo de caso. *Interfacis*, 4(1), 69-84.

Apolinário, F. (2012). *Metodologia da ciência: Filosofia e prática da pesquisa*. São Paulo: Cengage Learning.

Conselho Federal de Contabilidade (CFC). (2013). *Resolução CFC N° 1.457/13*. Recuperado em 14 abril, 2020, de [http://www2.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes\\_sre.aspx?Codigo=2013/001457](http://www2.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes_sre.aspx?Codigo=2013/001457)

Conselho Federal de Contabilidade (CFC). (2020). *Profissionais Ativos nos Conselhos Regionais de Contabilidade*. Recuperado em 12 maio, 2020, de <http://www3.cfc.org.br/spw/crcs/ConselhoRegionalAtivo.aspx>.

Coronado, O. (2017). *Contabilidade gerencial básica*. Saraiva Educação SA.

Lozada, G. & Nunes, K. D. S. (2018). *Metodologia científica*. 1. ed. Porto Alegre: SAGAH.

Prodanov, C. C., & de Freitas, E. C. (2013). *Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico-2ª Edição*. Editora Feevale.

Rodrigues, I. C., & Santos, G. C. (2016). O Custo Efetivo do Escritório Contábil Consultor Contabilidade e Consultoria Empresarial na Prestação de Serviço em uma Empresa Optante pelo Lucro Real. *RAGC*, 4(16), p. 91-107.

Sindicato das Empresas de Serviços Contábeis da Grande Florianópolis (SESCONGF). (2020). *Referência de Honorário - 2020*. Recuperado em 27 abril, 2020, de [http://sescongf.com.br/downloads/?doing\\_wp\\_cron=1588633686.6476480960845947265625](http://sescongf.com.br/downloads/?doing_wp_cron=1588633686.6476480960845947265625)

Vaz, P. H. (2012). *Controladoria para empresas dos serviços contábeis*. São Paulo: IOB.